BARRICADA LIBERTÁRIA

JORNAL LIBERTÁRIO.
ANO 00 - Nº 04. 2003. ($)
1.000 exemplares.
"PARA AS BARRICADAS PELA VITÓRIA DE NOSSA REVOLUÇÃO"
VISITE O NOSSO SITE:
WWW.BARRICADALIBERTARIA.HPG.COM.BR

Editorial

Geração após geração, a luta revolucionária com suas conquistas e seus reveses se fizeram. Em cada parte do mundo, onde existiu e existe a opressão e exploração, também a resistência e a convicção de uma sociedade mais justa estão presentes. As perseguições, as prisões, as torturas e assassinatos são lembranças que não se esquece. É interessante ver ex-torturados aliado de torturador, mostrando as raízes sado-masoquistas desses indivíduos que viram amigos morrerem nas mãos dos seus novos amigos. Benevolência ou demagogia? Deixemos estes senhores com suas consciências "tranqüilas".

Na luta pela liberdade, movimentos se levantam contra a opressão e exploração do sistema do capital no mundo inteiro. Os movimentos contra Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), as repostas contra a guerra contra o Iraque, as greves e manifestações contra governos corruptos e incompetentes da Venezuela, Argentina, Colômbia. E no México, a EZLN mantém se firme contra os ataques do governo.

O sonho revolucionário é ousado, ousamos querer justiça, comida, terra e trabalho para todos, não a prestação como muitos querem, mas imediatamente. Agora sim, porque gerações de negros, de índios, todos que foram usados para gerar riqueza não receberam sua parte, criando sociedades desiguais e injustas por todo o mundo. É uma indenização por todos os crimes contra a humanidade que os exploradores e opressores causaram aos escravos, aos indígenas e aos proletários em todo o mundo. As barricadas pela revolução!

JUSTIÇA

Chega de salário de fome: as fábricas e suas produções são nossas!

Qualquer empresa procura por renda máxima e custo mínimo é um fato. Isso as custas de muitos trabalhadores.

O trabalhador foi e é explorado em todos os países do mundo, isso é um outro fato. Embora em graus bem diferentes de exploração, todos perdem muito ao receberem o salário, seja qualquer em qualquer país. Não importa a moeda em que receba, pode ser Real, Dólar, Iene, Libra, Marco, qualquer uma.

O salário é uma cota que o trabalhador produz que vária de um dia a uma semana, no máximo. Pense em um mês, os outros dias ficam para o patrão. Isso é a exploração, o lucro que o patrão recebe.

Isso ocorre no mundo inteiro desde da formação do sistema industrial, aproximadamente uns dois séculos atrás. A cada geração de trabalhador, em cada país em um ritmo diferente, era forçada a vender sua mão de obra, rendendo enormes lucros aos donos de meios necessários para trabalhar. No ritmo atual, com o desenvolvimento industrial, não existem barreiras para a caça de custo baixo.

Onde há muitos trabalhadores e que recebam pouco, lá estará as industrias. Ela enriquece do suor que rouba. E não há, nunca houve salário que valha o trabalho humano (veja os deputados, recebem muito e acham muito pouco).

A distribuição da produção de uma forma igual a todos é o caminho de acabar com esta roubalheira dos patrões, assegurando a todos satisfazerem as suas necessidades.

Isso também é assumir os meios de trabalhar, sem o qual nós não produzimos.

Explorados no mundo, assumamos a fábricas que já são nossas, geração após geração de trabalhadores as construíram com sua miséria. Nada mais. As barricadas por justiça!

JÁ BASTA!

Ação anarquista: resistência à ganância do capital sem fronteiras (global)

Ë necessário entendermos a sociedade na qual agimos. Não adianta criticar por criticar ou praticar ações aleatórias que invés de explodir com a sociedade atual, a justifica e a fortalece. Quando atacamos alguns carros e policiais, quando destruímos os símbolos que simultaneamente representam o poder e a miséria do sistema capitalista (MC'Donalds, bancos como Boston e Citybank) criamos as zonas autônomas que momentaneamente se libertam das ideologias dominantes e respiram um mundo mais livre. Infelizmente, em pouco tempo como a reação do sistema, os símbolos atacados e seus capachos (os gambés e C.I.A.) aperfeiçoam suas linhas de defesa e de ataque, tornando nossas ações cada vez mais isoladas e de impacto baixo. Não o bastante, continuaremos com a mesma disposição de expor as contradições do sistema do capital, aperfeiçoando nossas formas de enfrentamento até conseguirmos a transformaçao social que pretendemos.

Agimos diretamente, não

criamos burocracia e principalmente, não abrimos mão do coletivo para uns políticos de gabinete. Aliamos a nossa rebeldia a compreensão da história das sociedades humanas, onde se verifica o roubo sobre o escravos, os servos e os proletários de todo mundo, geração após geração, perdendo tudo que produzia e produz. A roubalheira continua, a repressão continua, a miséria continua e é o resultado de tantas riquezas produzidas mas não distribuídas pelo mundo afora.

Esta guerra continua, a cada minuto milhões perdem o que produzem e ainda pagam para trabalhar, outros milhões estão nas ruas, nas favelas perdendo o que resta de humanidade em condições que nenhum outro animal se sujeitaria. As drogas e as perversões sexuais são apenas uma amostra do que o sistema do capital criou. O próprio planeta agoniza cheio de esgoto, gás carbônico e todo lixo que o progresso do capital criou.

E se não bastasse, o líder estadunidense (Bush filho) quer ser o precursor de mais uma tragédia de proporções mundiais . Com um discurso bizarro contra o terrorismo, e de pano de fundo real, o controle supremo do petróleo e por conseqüência do mundo, mostra ao mundo o que uma democracia burguesa pode fazer: destruir o planeta por ganância.

Façamos de nossa resistência e barricadas uma resposta positiva a esse perigo real e imediato: a ganância sem fronteiras dos E.U.A.

MUNICÍPIOS LIVRES

Emancipação dos municípios

É necessário que os municípios tenham condições de autogerenciamento sem intervenções do Estado (neste caso União). Isso quer dizer, transformar os municípios em zonas autônomas, independentes e soberanas, onde os seus habitantes tenham plenos poderes não só de participação mas de ação direta sobre o que os assuntos públicos.

Atualmente a jurisprudência cria uma ilusão de independência dos municípios, reservando a cada esfera da união tarefas e direitos, vetando algumas funções que seriam importantes para o desenvolvimento dos municípios.

Uma questão que mostra o controle do Estado (União) sobre os municípios é a forma como gerencia a captação de recursos. Quase todo é centralizado pela União que repassa de acordo com as suas diretrizes burocráticas e políticas. O que é retido pelos municípios é bem pouco. O repasse da União é demorado e causa enormes perdas pelo longo caminho que faz até chegar aos municípios.

De uma forma simples, pensamos que a reorganização municipal, a sua descentralização do Estado (União), o seu autogerenciamento tornará mais rápidas as soluções de problemas locais. Ao emancipar municípios, quebrando a forma centralizada e burocrática do Estado Moderno, resgata os ambientes urbanos e rurais como espaços além do econômico.

Uma revolução deste porte remodela a paisagem municipal reintroduzindo relações sociais, políticas e culturais, onde apenas o econômico reinava. Isso é muito transformador, assusta a muitos que querem manter a situação do jeito que está. Se o jeito que está estivesse bom, não desenvolveríamos nenhum tipo de critica e nenhuma proposta revolucionária, ficaríamos felizes com o mundo do jeito que está.

Mas, o mundo e os homens que nele vivem necessitam de mudanças profundas antes que eles deixem de existir. Aprender e questionar, reformar a si e ao mundo, o desafio está lançado, a coragem e a iniciativa, os erros e acertos só acontecem na ação, a ela então!

DIA DE LUTA

1º de Maio: Luta e luto!

O dia de luta do trabalhador adquiriu várias faces, perdendo ano após ano o seu real significado: protesto contras as barbaridades que os patrões cometem diariamente nas fábricas e nos campos, abusando dos trabalhadores, que muitas vezes sem ter para onde correr, se sujeitam as mais absurdas condições de trabalho.

Os sindicatos livres e revolucionários, que desafiavam os patrões e o Estado foram calados. Embora ainda existiam alguns remanescentes, os sindicatos pelegos, amarelos são maioria, e mesmo aqueles que se diziam combativos, são caricaturas e usam os seus trabalhadores da pior forma: manobrando para interesses que os trabalhadores desconhecem e nada ganham.

Muitos companheiros morreram para que a emancipação do trabalhador acontecesse. Essa luta e essas mortes não foram em vão, nossos punhos se levantarão mais uma vez, façamos a diferença! Todos ao 1º de Maio!

ORGANIZE OU PARTICIPE DE MANIFESTAÇÕES
LIBERTÁRIAS
POR TODO O MUNDO DO DIA DE LUTA POR EMANCIPAÇÃO DO TRABALHADOR E DA CLASSE OPRIMIDA E EXPLORADA
NÃO SE ACOMODE NA ILUSÃO DO ESTADO E DO PATRÃO.

MAIS INFORMAÇÕES, NOS GRUPOS LIBERTÁRIOS MAIS PRÓXIMO OU
WWW.BARRICADALIBERTARIA.HPG.COM.BR
WWW.COLETIVOACAOPOPULAR.HPG.COM.BR

Visite páginas libertárias na internet, com muitas informações sobre diversos assuntos e o ponto de vista anarquista:

www.barricadalibertaria.hpg.com.br
www.coletivoacaopopular.hpg.com.br
www.fag.rq3.net
www.nodo50.org
www.anarquismo.org
www.ceca.org
www.midiaindependente.org

Entre em contato conosco:
Caixa Postal: 5005 CEP: 13036-970
Campinas- São Paulo
Correio Eletrônico:
barricadalibertaria@ieg.com.br
coletivoacaopopular@ieg.com.br